

## SOB O SIGNO DA DISCOTEQUE, DE PLÍNIO MARCOS: A CONFIGURAÇÃO DA SUBALTERNIDADE E DO GÊNERO FEMININO NA CENA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

Wagner Corsino Enedino (UFMS/CPTL)

Ancorando-se nas contribuições de Magaldi (1998, 2004, 2008), Rosenfeld (1993) e Ryngaert (1996), acerca das noções que constituem o discurso teatral; nos estudos de Beverley (2004) e Spivak (2010) sobre o conceito de subalternidade e nos pressupostos teóricos de Lipovetsky (2000) sobre a configuração do gênero feminino, o objetivo deste trabalho é demonstrar a existência de invariantes que estruturam o projeto estético-social do dramaturgo Plínio Marcos na peça *Signo da discoteque* (1979). Por meio da análise e interpretação de contornos identitários, sociais, ideológicos e histórico-culturais delineados na obra será possível estabelecer relações entre as marcas discursivas emitidas pelas personagens e a ideologia do seu criador; observando as influências do meio em que vivem, assim como se abordam questões de gênero, identidade e representações sociais na produção teatral. Além disso, constata-se que ficam latentes as contradições entre o “poder” e o “não poder”; entre as aspirações e as frustrações individuais em decorrência da situação histórico-social das *personas*, uma vez que a subalternidade torna-se fator preponderante para a compreensão do estado de inadaptação dos protagonistas, instaurado pela sociedade do consumo numa condição pós-moderna.

**Palavras-chave:** Teatro brasileiro contemporâneo. Subalternidade. Gênero. Personagem.

